

I CONGRESSO NACIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA



PERTENCIMENTO NO AMBIENTE ESCOLAR: CONSTRUINDO UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1ª edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

MESSIAS; Ana Cláudia da Silva ¹, TROVO; Kariny ²

RESUMO

Resumo: A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), reforçou o Atendimento Educacional Especializado (AEE), visando apoiar o ensino comum com recursos e materiais pedagógicos de acessibilidade, complementando ou suplementando a escolarização de alunos Público-alvo da Educação Especial (PAEE). O AEE é oferecido preferencialmente em Salas de Recursos Multifuncionais nas escolas regulares, fornecendo recursos pedagógicos e de acessibilidade adaptados às necessidades específicas dos alunos. Este relato de experiência descreve uma prática pedagógica que teve por objetivo favorecer o crescimento acadêmico e social dos (PAEE), criar um ambiente de aprendizado inclusivo e promover a participação dos alunos nas atividades escolares. As atividades propostas, realizadas pelos alunos que frequentam a SRM da escola, resultaram em maior participação e progresso acadêmico dos alunos com necessidades específicas, além de fomentar a criação de atividades colaborativas entre os alunos, promovendo o senso de pertencimento no ambiente escolar.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) fortalece o Atendimento Educacional Especializado no contra turno dos alunos PAEE matriculados nas classes comuns de ensino. Esse serviço da educação especial deve ocorrer preferencialmente nas Salas de Recursos Multifuncionais e tem como objetivo identificar, desenvolver e organizar recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras na educação, promovendo a participação dos alunos nas atividades escolares e levando em conta suas necessidades específicas. O AEE deve ser implementado nas escolas de ensino regular, que atendem os alunos Público-alvo da Educação Especial (PAEE), conforme suas necessidades, disponibilizando recursos e materiais pedagógicos adequados.

Este relato de experiência descreve uma prática inclusiva implementada na sala de recursos multifuncionais de uma escola pública. O objetivo desta prática foi promover o desenvolvimento acadêmico e social de alunos PAEE, bem como um ambiente de aprendizagem adaptado e acolhedor. Através de estratégias pedagógicas diferenciadas buscamos proporcionar uma educação equitativa, destacando os desafios e as conquistas ao longo deste processo.

O relato de experiência possui uma importância significativa no campo acadêmico, pois oferece uma perspectiva prática e vivencial que complementa as teorias e conceitos abordados em estudos e pesquisas. Através dos relatos de experiência, acadêmicos e profissionais compartilham suas vivências, desafios enfrentados e soluções encontradas em suas práticas cotidianas, proporcionando um aprendizado mais rico e contextualizado.

Para Neira (2017), os relatos de experiências revelam uma parte importante do conhecimento pedagógico, construído e reconstruído ao longo da vida profissional, em meio a diversas situações

¹ Rede Municipal de Ensino, anaclaudia-messias@hotmail.com

² Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, kariny.trovo@hotmail.com

e reflexões. Ao conhecer tais práticas relatadas, é possível compreender grande parte das trajetórias percorridas, as concepções que influenciam sua prática docente, as certezas e dúvidas que os movem, as ideologias que permeiam suas convicções pedagógicas, bem como suas inquietações, desejos e realizações.

Dessa maneira, pretendemos narrar uma experiência que ocorreu em uma escola da rede municipal de ensino na cidade de Corumbá/MS, que está localizada próxima a área central e atende os alunos de bairros e entorno. A sala de recursos multifuncionais foi inaugurada no ano de 2023. Atualmente são atendidos 27 alunos Público-Alvo da Educação Especial.

A atividade proposta relatada foi desenvolvida durante um projeto da referida escola sobre Semana do Brincar quando surgiram algumas inquietações, sobre a participação dos alunos PAEE participarem de maneira mais efetiva. Juntamente com a equipe pedagógica da escola desenvolvemos o projeto na Sala de Recursos também, a fim de que os alunos também se sentissem pertencentes ao ambiente escolar e ampliando na construção do conhecimento.

Utilizamos à temática “Pertencer para aprender”, tendo como objetivo principal desenvolver habilidades sociais e pertencimento, o pertencer contribuiu para fortalecer a autoestima e dessa forma aumentar a probabilidade de participação dos alunos nas atividades escolares na sala de aula comum e resultando assim em sucesso acadêmico.

As atividades foram realizadas durante os atendimentos no período de 16 a 21 de maio de 2024 e vale ressaltar que as mesmas aconteceram em grupo e/ou individual, pois os atendimentos na SRM acontecem de duas formas, de acordo com a especificidade do aluno atendido.

O trabalho foi realizado durante a “Semana do Brincar”, projeto idealizado pela escola, cujo objetivo foi proporcionar as crianças momentos de reconexão com a cultura do brincar.

Em conversa com a equipe pedagógica, surgiu a ideia de trabalhar com artistas conhecidos durante a semana. Eu sugeri “Ivan Cruz”, conhecido por suas obras inspiradas em brincadeiras de criança, e a sugestão foi aceita. A coordenação planejou atividades com suas obras nas aulas de arte e educação física. Para isso, foi feita a impressão das imagens das obras e exibida nos corredores da escola para apreciação dos alunos. Vale salientar que nem sempre a articulação sobre os projetos realizados na escola e a SRM acontecem dessa forma.

Aproveitei a oportunidade para envolver os alunos da SRM, encarregando-os de confeccionar o painel que serviria como pano de fundo. A proposta foi apresentada aos alunos, juntos pesquisamos as obras do artista e definimos qual releitura seria realizada e para assim dar início a produção. A faixa etária dos alunos participantes foi de 5 a 10 anos.

Dia 1: Pesquisa das obras do artista, escolha da obra e elaboração da lista de materiais necessária.

Os alunos realizaram a lista conforme como conseguiram fazer esse registro, através de desenhos ou escrita.

Dia 2: Captação do material que seria utilizado. As tintas foram disponibilizadas pela coordenação e os papeis foram adquiridos por mim.

Dia 3: Separação dos materiais, colagem do papel e delimitação do espaço a ser pintado. A separação e colagem dos papeis foi realizado com auxílio dos alunos, a delimitação do espaço a ser pintado foi feita por mim.

Dia 4: Início das pinturas juntamente com os alunos, vale ressaltar que esse processo teve duração de dois dias. Tendo em vista que os alunos frequentam a sala uma ou duas vezes na semana por 1 hora, cada aluno deu sua contribuição dentro do seu horário de atendimento, dessa forma todos os alunos participaram de alguma parte do processo.

Durante a confecção da releitura além de ser estimulado o desenvolvimento das habilidades motoras, noção espacial, percepção visual, reconhecimento e misturas de cores, o projeto foi fundamental para promover o senso de pertencimento e participação ativa dos alunos. Muitas vezes, alunos PAEE são excluídos das atividades por serem considerados incapazes, mas este projeto mostrou o contrário. Enfrentamos alguns desafios, mas todos superáveis.

O relato de experiência apresentado foi uma iniciativa enriquecedora e valiosa para promover a

¹ Rede Municipal de Ensino, anaclaudia-messias@hotmail.com

² Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, kariny.trovo@hotmail.com

inclusão e o senso de pertencimento dos alunos da Educação Especial (PAEE) na escola, através de atividades culturais e artísticas.

Após compartilhar com a equipe pedagógica meu interesse em iniciar o projeto, confesso que senti um arrependimento. Não me considerava capaz de realizar tal trabalho, pois sempre acreditei que não tinha habilidades artísticas. Pensei em desistir, mas não estava sozinha; o projeto não era apenas meu, e sim dos alunos pertencentes aquele espaço. Portanto, desistir não era uma opção.

Referências Bibliográficas

BRASIL. MEC. SEESP. Diretrizes operacionais da educação especial para o Atendimento Educacional Especializado na educação básica, 2008.

NEIRA, Marcos Garcia. Análise e produção de relatos de experiência da educação física cultural: uma alternativa para a formação de professores. **Textos FCC**, v. 53, p. 53-103, 2017.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão, Atendimento Educacional Especializado, Articulação

¹ Rede Municipal de Ensino, anaclaudia-messias@hotmail.com

² Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, kariny.trovo@hotmail.com